

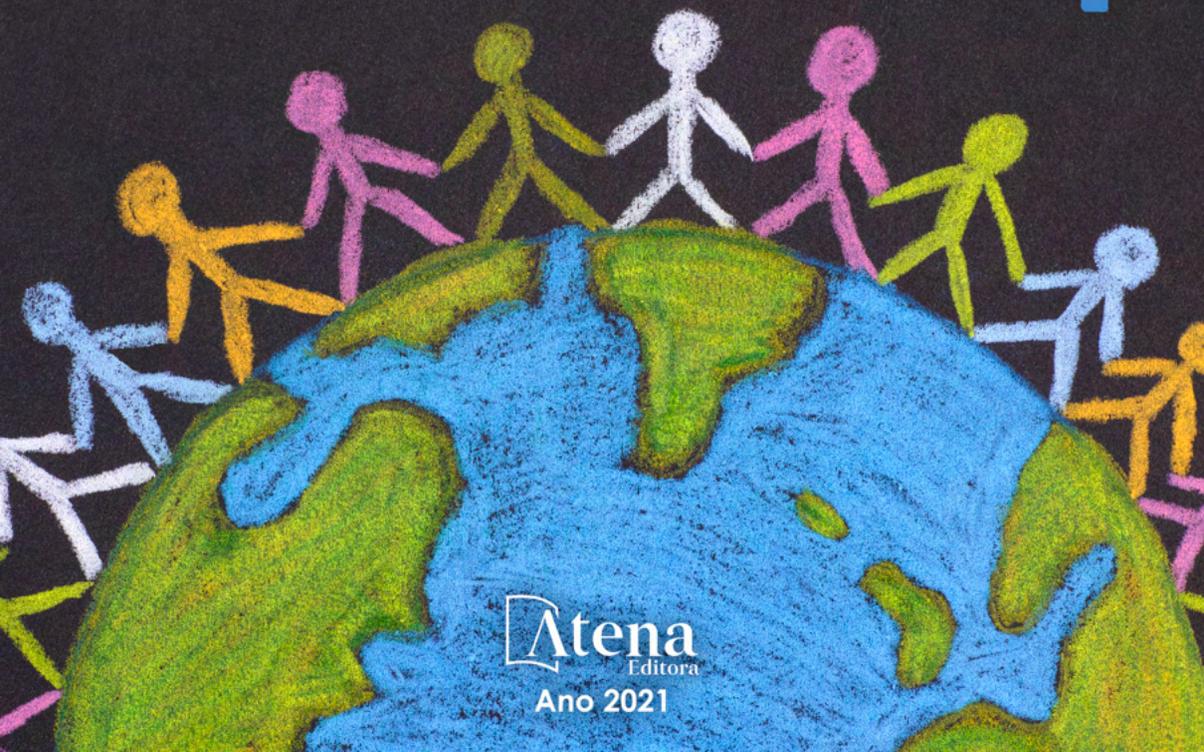
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA	
Suely Sousa Lima da Silva Maria Núbia Barbosa Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111	
CAPÍTULO 2	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Gerlany da Silva Sousa Scavone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112	
CAPÍTULO 3	25
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS	
Gisele Teresa Medeiros Tanaka Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Daniele Facundo de Paula Elvis de Azevedo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114	
CAPÍTULO 5	47
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR	
André Luiz dos Santos Barbosa Angela Maria Venturini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115	
CAPÍTULO 6	54
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN	
Ascención Sarmiento Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116	
CAPÍTULO 7	62
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	
Gessica Brito Lima Caju	

Leticia Ramalho Paes
Caroline Fernandes da Costa
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva
Elizabeth Maria dos Santos Freire
Mariana Magda dos Santos Melo
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso
Raphaela Farias Rodrigues
Natanael Barbosa dos Santos
Marcos Aurélio Bomfim
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

CAPÍTULO 8..... 69

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO

María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

CAPÍTULO 9..... 76

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

CAPÍTULO 10..... 88

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>

CAPÍTULO 11..... 96

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

CAPÍTULO 12..... 103

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

CAPÍTULO 13..... 110

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>

CAPÍTULO 14..... 117

GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo

Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

CAPÍTULO 15..... 128

GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

CAPÍTULO 16..... 138

ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS

João Pedro de Souza Pereira

Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

CAPÍTULO 17..... 145

LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Zilmar Timoteo Soares

Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

CAPÍTULO 18..... 158

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO

Evaneila Lima França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

CAPÍTULO 19..... 170

E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?

João Pedro Theves Knopf

Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

CAPÍTULO 20..... 180

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

CAPÍTULO 21..... 197

O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

CAPÍTULO 22..... 210

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

Data de aceite: 01/11/2021

Marcia Moreira D’Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

RESUMO: O presente projeto visou oferecer novas práticas e estratégias ao cotidiano da Escola Parque 210/211 Norte em decorrência da implementação e execução do projeto da Rede Integradora de Educação Integral na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP/C), a qual propôs uma parceria de atendimento entre as Escolas Classes e as Escolas Parques já existentes. Visando a ampliação de tempos escolares e a possibilidade dos alunos se envolverem em atividades como Música, Artes, Educação Física e Teatro. A proposta deste trabalho surgiu após um ano de implementação da Rede Integradora da Educação Integral nas Escolas Parques. Foram realizadas observações do dia a dia das atividades na escola, questionamentos aos familiares envolvidos e pesquisar a opinião do corpo docente sobre as vantagens e desvantagens da implantação da Rede Integradora nas Escolas Parques. O projeto surgiu como um trabalho pedagógico alternativo que ofereceu suporte aos estudantes, familiares e professores com o objetivo de humanizar o convívio social ao oferecer atendimentos individualizados e em grupo conduzidos pela psicóloga e pela Orientadora Educacional. A proposta foi encaminhada para apreciação da SEE-DF visando sua inserção no Projeto Pedagógico da Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação integral. Trabalho pedagógico. Convívio social.

ABSTRACT: This project aims to offer new practices and strategies to the daily life of Escola Parque 210/211 Norte as a result of the implementation and execution of the Integral Education Network project in the Regional Coordination of Teaching of the Pilot Plan (CRE PP/C), which it proposed a service partnership between the Escolas Classes and the already existing Parques Schools. Aiming at expanding school hours and enabling students to get involved in activities such as Music, Arts, Physical Education and Theater. The proposal for this work came after a year of implementation of the Integral Education Network in Parques Schools. Day-to-day observations of activities at the school were carried out, as well as questions to the family members involved, and to research the opinion of the faculty about the advantages and disadvantages of implementing the Integrating Network in Escolas Parques. The project emerged as an alternative pedagogical work that offered support to students, families and teachers with the aim of humanizing social interaction by offering individualized and group care conducted by the psychologist and the Educational Advisor. The proposal was submitted for consideration by the SEE-DF with a view to its inclusion in the School’s Pedagogical Project.

KEYWORDS: Integral education. Pedagogical work. Social life.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu da ação integrada desenvolvida pelo SOE- Serviço de Orientação Educacional e a Coordenadora da Rede Integradora da Escola Parque 210/211 Norte, no primeiro semestre de 2018. A iniciativa em criar mais um espaço dentro do ambiente escolar da Escola Parque 210/211 norte surgiu um ano após ser concretizado a nova modalidade de Educação Integral no Plano Piloto, seguindo as determinações da a nova concepção de educação assumida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que buscou ocupar os espaços das Escolas Parques do Plano Piloto para ofertar uma educação mais eficiente como Escolas Integrais, buscando realizar um trabalho articulado de maneira contextualizada e transversal, e contemplar conhecimentos de diversas áreas com os eixos transversais de acordo com as normas da BNCC. Dentro desta perspectiva e pensando no bem-estar da criança inserida no contexto escolar e a sua integração ao novo modelo de Educação Integral, este Projeto Integrando e Criando Laços nasceu para cooperar com o cotidiano do ambiente escolar, oferecer um espaço de escuta aos alunos com maior dificuldade em adaptação nesta nova modalidade escolar e atender aos familiares que demandam acolhimento da escola. Propõe o desenvolvimento de estratégias e intervenções junto ao aluno e ao corpo docente, intervenções educativas para melhorar o convívio social e proporcionar um ambiente escolar mais leve e acolhedor. Sendo assim, a proposta busca oferecer atendimentos aos estudantes dentro de uma perspectiva interdisciplinar com técnicas provenientes da psicologia educacional e do Serviço de Orientação educacional e visa sua inclusão no Projeto Pedagógico da Escola Parque 210/211 Norte.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

Para a criança, o principal agente de inserção social é sem dúvida o ambiente educacional. Buscar a integração de crianças no contexto escolar e em seu grupo deve ser o movimento natural de educadores para se construir um ambiente escolar mais humanizado e acolhedor. O desajuste escolar pode acontecer por dificuldades de aprendizagem e também pelo modo como as escolas abordam, negam, desqualificam o degraú, as diferenças sociais, o desencontro de linguagens entre crianças de diferentes níveis sócio culturais e territoriais. Compreender que o sofrimento infantil pode se manifestar através de comportamentos inadequados como atitudes agressivas, isolamento social e dificuldade na interação com seus pares nos leva a criar ações interventivas mais direcionadas e construtivas.

Piaget (1994) “considera as relações sociais de cooperação como essenciais para o desenvolvimento moral com vistas à autonomia. Neste tipo de relação os sujeitos interagem uns com os outros (cooperam uns com os outros) e na escola” essas intervenções podem acontecer, “inclusive em trabalhos de relações grupais, pois a prática da cooperação torna-

se necessária para resolver e desenrolar certos encontros e desencontros que acontecem numa sala de aula ou num estabelecimento de ensino”.

Piaget, quando discute esse assunto em sua obra:

Estudos Sociológicos (1965/73), afirma que “natureza reflexiva, crítica e reguladora da cooperação é que permite a socialização intelectual do homem, abrindo espaço para a construção de um equilíbrio racional consciente.” Em outras palavras, a reflexão crítica sobre seus atos e dos outros abre caminhos para transformações, mudança de postura que envolvem valores éticos e morais como o respeito ao outro e a responsabilidade subjetiva. Assim, é a partir de situações de cooperação e reciprocidade que podemos refletir sobre o bullying com os nossos educandos, favorecendo a este uma maior compreensão da realidade escolar e sobre as decorrências de sua atuação no que diz respeito ao enfrentamento à violência no cotidiano escolar. Piaget valoriza muito a cooperação, e a define assim, [...] o desenvolvimento intelectual e moral só ocorre através da cooperação, pois dela derivam o respeito mútuo e a autonomia, enquanto a coação, como um processo que supõe relação de subordinação, impede que exista uma reciprocidade de ações e sentimentos, impossibilitando à criança a construção das estruturas mentais operatórias necessárias à conquista da autonomia, imprescindível à formação e à consolidação do mundo democrático. Piaget também discorre sobre a cisão existente entre o discurso e a prática do juízo moral nas crianças, embora ele acredite que esta cisão não ocorra frequentemente. Ele elabora uma teoria que contempla a ação moral para que se possa levar o futuro cidadão a cumprir o ideal libertário e democrático, e não a ser apenas um bom orador ou juiz, porque acredita que é na ação moral que se confrontam afetividade e razão.

Tognetta (2008 p.11242) afirma que:

[...] atualmente, muitos professores sentem-se impotentes e inseguros ao se depararem com problemas cada vez mais frequentes de indisciplina, de violência ou de conflitos, tais como agressões físicas e verbais, furtos, insultos, desobediência às normas, bullying, entre outros. [...] alguns educadores sentem-se inseguros e desconhecem como poderiam intervir de forma construtiva [...] sentem-se despreparados para realizarem intervenções diferentes de conter, punir, acusar, censurar [...] acabam por educar moralmente agindo de maneira intuitiva e improvisada, pautando suas intervenções no senso comum. De um modo especial a intervenção em situações de conflito interpessoal não deve ser negada. Ela deve ser discutida e refletida por todos os participantes da comunidade escolar, de modo que haja a promoção do desenvolvimento da autonomia.

Outra contribuição sobre o desenvolvimento infantil vem da perspectiva de Henri Wallon (1941, 1959) que sugere que haja uma comunicação permanente entre quatro elementos básicos, sendo eles: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Em sua proposta a ênfase está em considerar a pessoa como um todo dentro de uma cultura mais humanizada.

3 I CONTEXTO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Com a implantação em 2017 do Projeto da Educação Integral elaborado pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto no espaço das Escolas Parques em que visava atender às propostas de educação apresentadas pelo Programa Novo Mais Educação do Governo Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9.394) e do Plano Nacional e Distrital de Educação percebe que foram alteradas práticas pedagógicas e rotinas desenvolvidas anteriormente, como exemplo o da proposta de jornada única de dez horas diárias para alunos que optaram pela Educação Integral, e com frequência semanal, em vez de uma vez por semana.

Também foi acrescentado às atividades curriculares entremeadas por ações complementares, o atendimento aos alunos passou a ser restrito a alunos matriculados em quatro Escolas Classes previamente eleitas. O que se vem observando na prática, com a implantação dessa nova proposta foram os comportamentos inadequados apresentados pelos estudantes oriundos dessas quatro escolas parceiras no que se refere à capacidade de adaptação e interação social e respeito a regras, pois os mesmos trazem características culturais, afetivas, sociais, financeiras e históricas diversas para convívio dentro do mesmo ambiente educacional, está observação foi constatada no Projeto Político Pedagógico/2017 da Escola Parque 210/211 Norte ao fazer referência ao Princípio da Territorialidade da Educação Integral, e onde se levantou a discussão sobre as diferenças sociais, culturais e econômicas em que vivemos aqui no Distrito Federal.

Também foi citado no artigo de relato de experiência que consta na revista Com Censo, março de 2018, cujo título é Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, o qual avalia os aspectos emergentes das realidades escolares na CRE-PP e aponta para uma série de especificidades desta Regional no que tange à oferta de Educação Integral. Dentre eles, verificou-se que os estudantes matriculados nesta Escola Parque são oriundos de todas as Regiões Administrativas (RAs) do DF e do entorno, sendo um grupo sócio econômico diverso, tendo representado todos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) existentes no DF. Contextualizar a educação nessa realidade nos exige intensificar a oferta de propostas de trabalho que visa à construção de ações interventivas para integrar a demanda de estudantes, seus familiares como toda comunidade escolar.

Um olhar atento a estas crianças nos levou a criação de um espaço de escuta para crianças que estão apresentando dificuldades adaptativas, problemas emocionais e alterações comportamentais. É uma proposta que visa diminuir ou mesmo sanar os desajustes no ambiente escolar e favorecer um espaço acolhedor, um ambiente envolvente para que sintam como sendo o “melhor lugar para ser criança”.

4 | FINALIDADE DAS AÇÕES

Após aprovação do projeto e ajustes realizados juntos a equipe gestora do EP 210/211 Norte pretende-se atender estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das quatro Escolas Classe contempladas com a Educação Integral em turno contrário ao das ECs. O atendimento se fará na Escola Parque 210/211 Norte após o encaminhamento dos alunos pelos professores regentes e coordenadores ao SOE.

Considerando o alto índice constatado de encaminhamentos de alunos pelos professores e coordenadores pedagógicos da Escola Parque 210/211 Norte, ao SOE, com queixas de atitudes de intolerância, de não aceitação às diferenças, agressividade, comportamentos inadequados que são compartilhados diariamente no ambiente escolar, percebeu-se a necessidade de ações interventivas junto a estes estudantes a fim de buscar a conscientização de seu papel de cidadão e estimular reflexões que possam capacitá-los a lidar de forma mais adequada um com o outro. Dentre os comportamentos presentes nos encaminhamentos dos professores desta Unidade de Ensino destacamos: agressão física, verbal e simbólica (bullying) e violência silenciada (indiferença ao outro). Portanto, sendo a escola um ambiente formador do indivíduo como sujeito das atitudes morais e respeito a regras torna-se urgente providências para articular saberes que contribuam na melhor integração e formação de vínculos entre os alunos.

As finalidades do Projeto Integrando e Criando Laços são as pretendem levar a promoção, a integração e a socialização entre os alunos e sempre respeitando as diversidades sociais, culturais e históricas. Além de desenvolver atitudes de reflexão sobre a importância das interações cooperativas e o respeito na escola. Objetiva criar um espaço para discussão sobre a cultura escolar e seus valores, favorecendo a resolução de conflitos entre os alunos.

5 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O referido projeto será desenvolvido dentro dos espaços da Escola Parque 210/211 Norte, com os alunos encaminhados ao SOE. O trabalho será desenvolvido por ações conjuntas entre a Coordenadora da Educação Integral e a Orientadora Educacional. Os atendimentos aos alunos serão periódicos e sistemáticos e serão realizadas reuniões esporádicas aos seus familiares, quando se fizer necessária. Inicialmente os atendimentos far-se-ão aos alunos já encaminhados no primeiro quadrimestre de 2018 e matriculados na Escola Classe ASPALHA em função da grande demanda desta UE e após acordo entre as duas escolas. A intenção é desenvolver um projeto piloto e no ano subsequente estender às demais escolas parceiras desta EP. Após a inserção deste projeto no PP, será apresentado ao corpo docente desta escola.

A metodologia centra-se em encontros semanais que, aqui, denominamos "Ciranda do Bate-Papo" com grupos de, no máximo, cinco alunos e na elaboração e desenvolvimento

de estratégias de intervenção. Os encontros serão compostos por diferentes atividades as quais serão desenvolvidas na própria escola. As atividades das Cirandas vão desde Jogos Psicodramáticos, Inversão de Papéis (Role-playing) até as Técnicas do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas, PIAFEX. Vale ressaltar a importância de reuniões de coordenações com a equipe pedagógica em espaços quinzenais ou mensais para promover o diálogo com os professores (intervenção mediada) a fim de juntos criarmos novos significados às situações cotidianas de sala de aula.

Quando necessário à família será convocada para entrevista a fim de levantarmos dados acerca das seguintes questões: autonomia X dependência; limites; autoritarismo X autoridade; relacionamento cognitivo e emocional na família, com o objetivo de ressignificar os relacionamentos intrafamiliar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não pode se omitir com a questão da indisciplina no ambiente escolar, esta questão vem angustiando os professores como todos aqueles que lidam diretamente com os estudantes. A escola precisa adotar medidas, atitudes que procurem sanar esta situação. Atualmente os professores além de se depararem com alunos com dificuldades escolares e alunos que necessitam de atendimento especializado na área de saúde física e mental ou em situação de risco e negligência, encontram também, os problemas de comportamento e de violência entre seus alunos. Eles sozinhos não conseguem resolver esta situação, é quando entram as ações das equipes multidisciplinares que juntas irão oferecer o suporte necessário ao corpo docente. Sendo assim, a escola precisa priorizar ações que sejam claras e pré-estabelecidas para proporcionar aos alunos o desenvolvimento da consciência crítica e a compreensão e internalização de seus valores. Deveria ser incluído no seu Projeto Pedagógico, como um dos seus princípios norteadores, estratégias e ações que possam contribuir para o estabelecimento de regras básicas de convivência no ambiente escolar a partir da internalização da moral e da orientação a família. Todo trabalho, no interior da escola deve estar a serviço dos estudantes, as reuniões colegiadas, coordenações, grêmios, devem ser considerados espaços para a articulação do trabalho pedagógico em conformidade com a realidade vivida dos alunos e com as expectativas da comunidade. Para enfrentamento desses desafios vividos pela escola não basta priorizar os conhecimentos científicos, é necessário a inclusão de projetos que promovam a socialização e integração dos alunos visando a transformação no grupo social a que pertencem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CURONICI, C., & McCulloch, P. (1999). Psicólogos e Professores: uma visão sistêmica acerca dos problemas escolares. SP: EDUSC.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014.

KUPFER, M.C.; PINTO, Fernanda S. C. Noya.(Orgs.). Lugar de Vida, vinte anos depois: Exercícios de educação terapêutica. São Paulo: Escuta, 2010.

PIAGET, Jean. Estudos Sociológicos, São Paulo: Companhia Editora Forense, 1973.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Parque 210/211 Norte, Brasília- DF, 2017.

SOUZA, M.P.R. Psicologia Escolar: em busca de novos rumos 3ed. São Paulo. 1997: Casa do Psicólogo.

TOGNETTA, L. R. P. A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

VARELLA, Cleire de Souza Miranda e CARNEIRO, Ludmila G. Sardinha. Relatos de Experiência: Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: ampliação de espaços, tempos e oportunidades. Revista Com Censo#12 • volume 5• número 1 • março 2018.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70. (1941) 1995.

LISBOA, Estampa. Psicologia e educação da infância. (1959) 1975.

VARELLA, Cleire de Souza Miranda e CARNEIRO, Ludmila G. Sardinha. Relatos de Experiência: Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: ampliação de espaços, tempos e oportunidades. Revista Com Censo#12 • volume 5• número 1 • março 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

F

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

G

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

L

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

M

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

O

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

P

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

R

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

S

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116

V

Valorização profissional 180

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

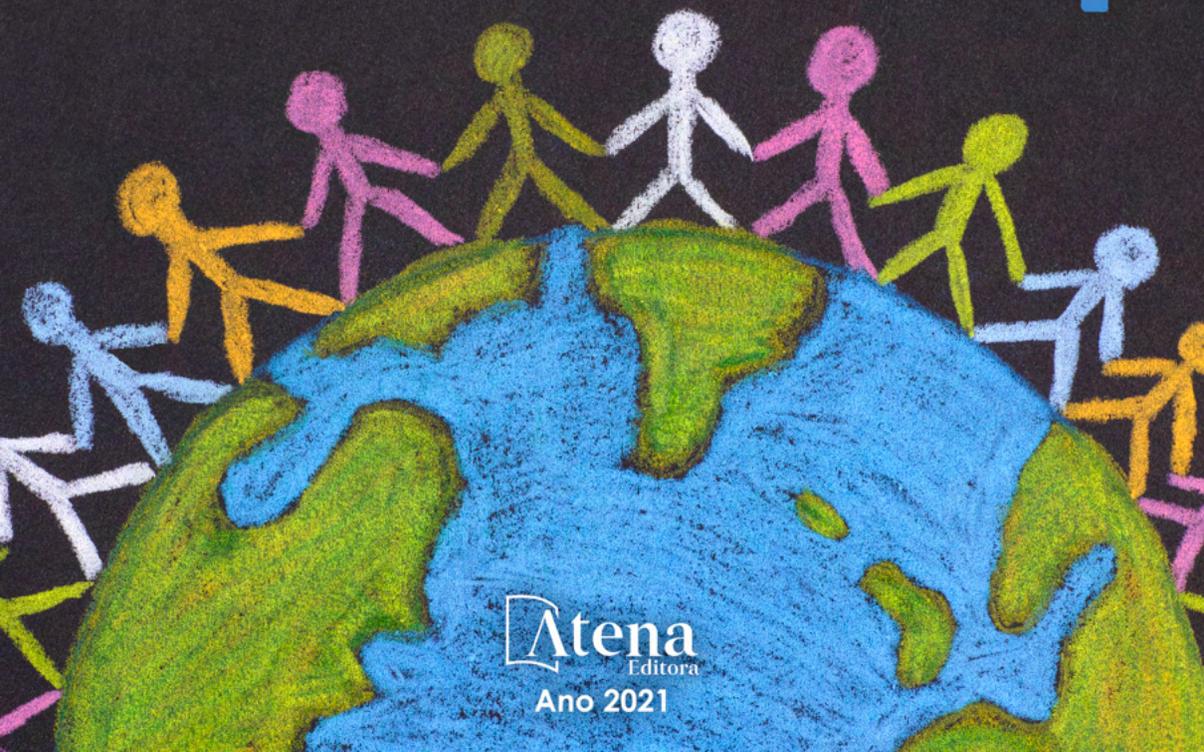
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021